



## Ata da Reunião do Conselho Acadêmico de Ensino Técnico

Aos vinte oito dias do mês de abril do ano de dois mil e dez, às nove horas, realizou-se, na Sala de Reuniões, do Campus Maracanã, a reunião do Conselho Acadêmico de Ensino Técnico do Instituto Federal do Rio de Janeiro - IFRJ, com a presença dos conselheiros cujos nomes constam na lista de presença, tendo como pontos de pauta: **Constituição do Grupo de Trabalho para definição do Programa de Capacitação; Proposta de Curso Técnico em Química no Campus São Gonçalo; Apreciação de alteração da matriz curricular do Curso Técnico em Automação Industrial do Campus Volta Redonda; Assuntos Gerais.** O prof. Armando dos Santos Maia, Pró-reitor de Ensino Médio e Técnico e presidente deste Conselho, iniciou a reunião, agradecendo a presença de todos. Em seguida, justificou que a retirada da apreciação da proposta do Curso Técnico em Programação de Jogos Digitais se deu por solicitação do Diretor Geral do Campus Avançado Eng<sup>o</sup>. Paulo de Frontin, que decidiu reformular a proposta. A conselheira Dolcydete Biscaya considerou que houve um tempo despendido em função da análise da proposta retirada de pauta, recomendou, então, que houvesse um cuidado para que esse fato não se repetisse. O prof. Armando Maia respondeu dizendo que não há como haver um controle sobre essas demandas e que o ocorrido pode vir a acontecer com outras solicitações, completou informando que na nova proposta encaminhada há diversas questões que não foram modificadas, podendo ser aproveitadas boa parte da leitura e das anaálises. O prof. Armando Maia propôs a modificação dos pontos de pauta, iniciando a reunião com a apreciação da Proposta de Curso Técnico em Química no Campus São Gonçalo, uma vez que o proponente do primeiro ponto de pauta estava em trânsito para o Campus Maracanã. A modificação foi aceita por todos os conselheiros presentes e o Prof. Armando Maia convidou, então, o Prof.<sup>o</sup> Luiz Chaves para apresentar a proposta de implementação do Curso Técnico em Química, integrado ao Ensino Médio, no Campus São Gonçalo. Foram destacadas na apresentação a carência de oferta educacional de Ensino Médio e Técnico do município de São Gonçalo, a demanda demográfica e industrial local e regional, especialmente no setor petroquímico. Após a apresentação o Prof. Armando Maia informou aos conselheiros que houve reuniões entre a Pró-reitoria de Ensino Médio e Técnico - PROET, os proponentes e os outros coordenadores dos Cursos Técnicos em Química do IFRJ, destacando que a posição da PROET foi condicionar a oferta do curso à consolidação da estrutura laboratorial necessária. Acrescentou ainda que a matriz curricular do curso não está em discussão por já possuir portaria de aprovação e ser utilizada nos outros cursos, quando então abriu as inscrições para as considerações. O Prof. Paulo Chagas, Diretor Geral do Campus São Gonçalo, apresentou brevemente o histórico do campus, informando que no início o campus ocupava algumas salas de uma escola municipal e que atualmente estão funcionando em um CIEP, cedido através de parceria. Falou das dificuldades enfrentadas nessa trajetória e informou que



obteve junto à Pró-reitoria de Administração e Planejamento – PROAD - a informação de que a liberação dos recursos para a reforma do prédio e da implementação dos laboratórios será breve. Reforçou o argumento de que é reduzida a oferta de Ensino Médio e Técnico no município. O conselheiro Ademário Iris parabenizou a equipe pela fundamentada justificativa e ressaltou a notória importância da implantação do curso para o município e para a região. Considerou, porém, que faltou no projeto a contextualização histórica do campus, a informação das condições atuais de infra-estrutura e a previsão de ofertas de vagas por semestre. Destacou a ausência de referência clara de se tratar da utilização da mesma matriz utilizada nos demais cursos técnicos em Química oferecidos pela instituição; e ainda a falta de descrição da projeção de ampliação da infra-estrutura para atendimento à demanda futura. Notou que só há referência à implementação de um laboratório de Química, que com o crescimento do número de alunos, ao longo dos semestres, não seria suficiente. O conselheiro André Rocha informou que no município de São Gonçalo há oferta de cursos técnicos sim, o que, porém, não invalida a importância da proposta em questão, pois não são cursos da área de Química. Por ter participado da implantação de laboratórios no campus Paracambi, considerou baixo o valor do projeto do laboratório. A conselheira Lílian Kerr falou da confiança no trabalho do Prof. Paulo Chagas, pela sua experiência, seriedade e competência. Julgou pertinentes as colocações do conselheiro Ademário Iris e endossou a necessidade de previsão de ampliação dos laboratórios. O conselheiro Moisés André concordou com as questões levantadas pelo Prof. Ademário e pelo Prof. Armando e por sua experiência como coordenador de curso e pelas dificuldades enfrentadas na tentativa de montar um laboratório de informática, afirmou que é preciso contar com o que há de concreto. Sugeriu a montagem imediata de um cronograma de ampliação da infra-estrutura de laboratórios. O conselheiro Ailton Artimos afirmou que há que se considerar se tratar de um processo em construção e acredita que nenhum curso tenha começado pleno. Acrescentou que problemas, sem dúvidas, existem em outros campi, já que todos trazem a marca do serviço público. A conselheira Dolcydete Ribeiro destacou em sua fala a pertinência do Curso para o município, e afirmou que mesmo não sendo possível, inicialmente, sua oferta em plenas condições de funcionamento, é preciso estabelecer um cronograma das necessidades do Curso e do Campus. A prof<sup>a</sup>. Ângela Coutinho, Diretora de Ensino do Campus São Gonçalo pontuou que o prédio foi recebido recentemente, que algumas obras já foram feitas, outras estão sendo realizadas, porém reconhece que esse processo é demorado, no entanto defendeu que a equipe do Campus possui consistência acadêmica para garantir um ensino de qualidade. Informou que estão em tramitação processos que liberarão recursos para construção de laboratório de Química, Física e Segurança do Trabalho e provimento de equipamentos. Destacou que a medida que o Campus tenha maior infra-estrutura, poderá ser ampliada a oferta de vagas. O prof. Armando Maia ponderou que as considerações dos conselheiros apontam para uma concordância à oferta do curso, porém o que parecia haver seria uma preocupação quanto às condições



de infra-estrutura e afirmou ainda, que seria preciso garantir, pelo menos, condições de oferta para o primeiro ano do Curso. Sugeriu que fosse feita a revisão do projeto, contemplando todas as questões levantadas pelo Conselho. O conselheiro Ademário Iris destacou a importância de estar previsto no projeto de criação do Curso todas as suas necessidades, com a elaboração de um cronograma de implementação que poderia ser endossado por este Conselho, caso estas demandas não sejam futuramente atendidas pela instituição. O conselheiro André Pimenta ratificou as colocações do conselheiro Ademário Iris e acrescentou que as indagações deste Conselho visam ao fortalecimento da proposta e não ao seu impedimento. A prof<sup>a</sup>. Fernanda Lima falou aos conselheiros sobre o andamento dos processos de montagem dos laboratórios. O conselheiro Moisés André salientou a importância de todas as necessidades constarem no projeto, caracterizou que suas considerações anteriores tem caráter construtivo e se colocou à disposição para contribuir na área de informática. O prof. Armando Maia encaminhou à equipe proponente que seja reelaborado o projeto, considerando as contribuições dos conselheiros. Em seguida, o prof. Helton Sereno apresentou a proposta de alteração da matriz curricular do Curso Técnico em Automação Industrial do Campus Volta Redonda, destacando que as mudanças visam à melhor adequação da ordem das disciplinas e que estas mudanças serão realizadas a partir do 4º período. O prof. Armando Maia destacou que o uso do contra-turno não é o ideal, pois isso demandaria garantia de alimentação aos estudantes, contudo cada Campus tem autonomia para definir suas necessidades a partir das suas características. Esclareceu aos conselheiros que a proposta não implicaria em duas matrizes em andamento, pois os alunos estão cursando o 3º período. A conselheira Neusa Arruda ponderou que o horário integral de cursos deveria estar previsto nos editais. O conselheiro William da Silva informou que está sendo elaborada proposta de mudança, pela equipe de língua inglesa, do nome da disciplina Inglês Instrumental para Inglês para Fins Específicos, considerou também que é preciso considerar as novas regulamentações para o estágio curricular. O conselheiro Moisés André sugeriu que fosse feita uma complementação no nome de algumas disciplinas, a fim de melhor caracterizá-las. Afirmou ser contrário ao aumento de carga horária e solicitou maiores esclarecimentos com relação à proposta da disciplina 'Projeto'. O conselheiro Ademário Iris considerou grande o número de disciplinas por período, implicando em carga horária excessiva e em consequente contra-turno. Questionou sobre a possibilidade do curso ser ofertado em 8 períodos e sobre o turno dos últimos períodos. O prof. Armando Maia considerou que o contra-turno pode ser considerado uma necessidade ou uma forma de estratégia, completou informando que o curso precisa atender 200 dias letivos conforme conta na legislação. O prof. Helton Sereno esclareceu que é importante a manutenção da oferta do curso em 7 períodos, pois os alunos costumam dedicar o 8 semestre para a realização do estágio curricular. Destacou que a disciplina "Projeto" não possui perfil de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de cursos de graduação, mas sim objetiva propiciar ao aluno conhecimentos em gestão de projetos, forte demanda do mercado de trabalho do setor. O



conselheiro Reinaldo Gomes reiterou as considerações do Prof. Helton Sereno, destacando que se trata de uma necessidade das empresas da região. O prof. helton Sereno informou que os alunos do Curso de Automação Industrial possuem condições econômicas que viabilizam o estudo em contra-turno. O conselheiro Wagner Francisco afirmou que os alunos já possuem a prática do contra-turno, de forma voluntária, ao realizarem grupos de estudos. A conselheira Lilian Kerr questionou sobre a possibilidade do uso dos sábados ao invés do contra-turno e sugeriu ainda que a disciplina Educação Física seja ofertada no contra-turno, já que o aluno trabalhador teria dispensa. O conselheiro Moisés André considerou que o contra-turno pode elitizar ainda mais o Curso. O prof. Armando Maia encaminhou que as sugestões feitas pelo Conselho sejam levadas ao Campus para debate e revisão da proposta. O último ponto de pauta referiu-se à Constituição do Grupo de Trabalho para definição do Programa de Capacitação. O conselheiro Ademário Iris informou que o ideal é que o grupo tenha no máximo 9 componentes, representando cada um dos campi do nosso instituto. Ficou acordado que a próxima reunião realizar-se-á às 9h, do dia 12 de maio, no Campus São Gonçalo. Sem mais a acrescentar o Prof. Armando Maia finalizou a reunião, agradecendo a presença de todos os conselheiros e, para constar, lavrei a presente ata que vai por mim assinada.

Tatiana Leite da Silva